

1

O Observatório em contexto internacional

Para posicionar o Observatório dos ODS nas empresas portuguesas (Observatório) no contexto internacional e evidenciar a sua contribuição para o estudo dos ODS em contexto empresarial, foi realizado um *benchmarking* com diversos estudos que abordam a mesma temática: a implementação dos ODS nas empresas. De um conjunto de 28 estudos analisados,¹ foram selecionados seis para uma análise comparativa com o Observatório, de acordo com os seguintes critérios:

1. Abordagem dos ODS no contexto empresarial;
2. Utilização de metodologia robusta²;
3. Contribuição para um entendimento mais alargado da implementação dos ODS nas empresas.

¹ Estes estudos resultam de uma análise exaustiva e sistemática desenvolvida pela equipa do Observatório, pelo que não se encontrou qualquer outra investigação relevante para análise.

² Isto é, a aplicação de um conjunto de procedimentos e técnicas capazes de consistentemente gerar resultados fíaveis e precisos, mesmo perante variações, incertezas ou desafios nas condições da investigação.

Deste modo foram selecionados os seguintes estudos:

 1 OBSERVATORIO DE LOS ODS ESADE – ESPANHA	<p>O <i>Observatorio de los ODS</i> é uma iniciativa do <i>Center for Leadership & Sustainability</i> da <i>ESADE Business School</i> e é o projeto no qual se inspirou o Observatório dos ODS nas empresas portuguesas. Tem como propósito monitorizar a implementação dos ODS num grupo representativo de empresas espanholas por setor e promover sinergias entre estas.</p>
 2 OBSERVATÓRIO 2030 BRASIL	<p>O <i>Observatório 2030</i> é uma iniciativa do Pacto Global da ONU (<i>UN Global Compact Network Brazil</i>), cujo objetivo é monitorizar os dados públicos com a Agenda 2030 e aumentar o grau de ambição das metas das empresas no Brasil. Pretende também produzir conhecimento sobre o avanço do setor empresarial brasileiro nos ODS.</p>
 3 FROM PHILANTHROPY TO BUSINESS DINAMARCA	<p>O projeto <i>From Philanthropy to Business</i> é uma colaboração entre a <i>Confederation of Danish Industry</i>, a <i>UN Global Compact</i>, a <i>Danish Industry Foundation</i> e a <i>Copenhagen Business School</i>. O projeto é dividido em três componentes: iniciou com a comunicação dos ODS e oportunidades de negócio em 3.000 empresas dinamarquesas. De seguida, foi feita a partilha de conhecimento sobre ODS entre 800 empresas por meio de uma rede de <i>networking</i>. Por fim, dedicou-se ao acompanhamento, formação e monitorização de 21 empresas dinamarquesas para a elaboração do relatório analisado neste <i>benchmarking</i>.</p>
 4 FINNISH BUSINESS AND THE SDGS: STUDYING IMPACT FINLÂNDIA	<p>O relatório <i>Finnish Business and the SDGs: Studying Impact</i> foi publicado pela <i>UN Global Compact Network Finland</i>, em 2023, e apresenta as conclusões do estudo do impacto das empresas finlandesas nos ODS.</p>
 5 BUSINESS ALIGNMENT TO SDGS IN INDIA ÍNDIA	<p>O relatório <i>Business Alignment to SDGs in India</i> foi elaborado pela UNDP Índia e pela Sattva Consulting, e publicado a 8 de dezembro de 2020. Neste relatório foram estudadas as principais estratégias de sustentabilidade implementadas por empresas que atuam na Índia nos setores da agricultura, FMCG (<i>Fast-moving consumer goods</i>) e Petrolíferas e Gás (<i>Oil&gas</i>).</p>
 6 SDG STATUS REPORT: THINKSTEP-ANZ AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA	<p>O relatório <i>SDG Status Report</i> foi desenvolvido pela empresa <i>ThinkStep-Anz</i>, uma B Corp, cuja missão é ajudar organizações, independente do tamanho ou setor, a tornarem-se líderes em sustentabilidade. O relatório apresenta o estado de implementação dos ODS no setor empresarial através da análise dos relatórios de sustentabilidade das 50 <i>top</i> empresas australianas e das 50 <i>top</i> empresas neozelandesas. Abrange o período de 2019 a 2021.</p>

A análise comparativa do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas com estes seis congéneres noutros países, levou às seguintes conclusões:

- O Observatório destaca-se pela **abrangência da sua abordagem**, tanto na recolha quanto na análise dos dados. Este estudo incorpora um alargado número de variáveis, o que permite que sejam traçadas diversas conclusões em torno de diferentes aspetos da aplicação da Agenda 2030 no setor empresarial. Exemplos de análises e conclusões são as barreiras e oportunidades que as empresas veem nos ODS, a forma como percecionam e incorporam os mesmos, quais as suas ambições no que diz respeito a esta Agenda, entre muitos outros.
- No que diz respeito à **recolha de dados**, a análise evidencia que o Observatório incorpora a maior variedade de métodos utilizados, incluindo entrevistas a Grandes Empresas e PME's, questionários, a análise de Relatórios de Sustentabilidade, análise de diferentes relatórios nacionais e internacionais sobre os ODS, além da análise de estudos científicos e entrevistas com diferentes especialistas nesta temática. Esta abordagem holística permite uma compreensão mais completa da implementação dos ODS, incorporando diferentes perspetivas e fontes de informação, tornando a análise mais rica e detalhada.
- No que se refere aos **objetivos dos projetos estudados**, o Observatório partilha de objetivos muito similares ao projeto espanhol, uma vez que o segundo serviu de inspiração para o desenvolvimento do primeiro. É de ressaltar que estes projetos se distinguem dos demais pois não se focam apenas na integração dos ODS nas práticas empresariais, mas também na promoção de uma mudança sistémica e efetiva no modo como as empresas percecionam a sustentabilidade e o como promovem e implementam o seu contributo para a Agenda 2030.

- O Observatório abrange uma série de ações que vão desde a **consciencialização até à incorporação** prática dos ODS no *core* das estratégias empresariais. Este Observatório serve, portanto, como fonte de inspiração e orientação para pequenas, médias e grandes empresas, além de ter também uma componente de *networking*. Através dos eventos realizados pelo mesmo, este permite que representantes de diferentes setores e diferentes dimensões de empresas estejam em contacto e partilhem dilemas e casos de sucesso na sua jornada para a implementação dos ODS.
- Ao apresentar e divulgar Boas Práticas de implementação dos ODS no âmbito empresarial, o Observatório fornece **orientação e exemplos concretos de como as empresas podem efetivamente integrar os ODS** nas suas operações diárias.
- O Observatório destaca-se pela sua **ampla abrangência, visão de longo prazo**, envolvimento *multi-stakeholder*, partilha de Boas Práticas e promoção de uma cultura empresarial sustentável. Estas características únicas fazem do Observatório uma iniciativa abrangente e eficaz para impulsionar a adoção dos ODS no cenário empresarial português, mas também para servir de exemplo para o resto do mundo.
- Enquanto alguns projetos se focam apenas em monitorizar a implementação atual dos ODS, **o Observatório pretende alavancar a capacidade e o potencial de contribuição do setor empresarial para a Agenda 2030**. Visa ativamente envolver as empresas, a sociedade civil e outros *stakeholders* na jornada de adoção dos ODS, consultando-os durante o processo de recolha dos dados, o que serve para o desenvolvimento de uma plataforma de colaboração que vai além das fronteiras empresariais, promovendo uma mudança mais ampla e inclusiva para promover o Desenvolvimento Sustentável.
- Adicionalmente, o **relatório do Observatório incorpora capítulos dedicados à contextualização** dos ODS e à análise da implementação em contexto global, nacional e regional. Apresenta ainda uma **tabela que cruza os ODS com as diversas legislações** e regulamentações, bem como as Diretrizes da OCDE, e promove **reflexões sobre outros temas importantes** dentro deste contexto, como a diferenciação entre ODS e ESG. Apresenta também **informações sobre a importância do reporte da sustentabilidade** e da incorporação dos ODS no mesmo, tanto para Grandes Empresas quanto para PME's.

Conclui-se, portanto, que o Observatório dos ODS nas empresas portuguesas, pelo seu estudo abrangente do tema da implementação dos ODS nas empresas (incluindo estudo de *status quo*, Boas Práticas e medidas concretas para incentivar as empresas a progredir) se posiciona como o estudo mais completo, de todos os incluídos neste *benchmarking*. No entanto, identificaram-se ainda alguns pontos que podem ser considerados e incorporados futuramente no estudo:

- Elaboração de guias mais curtos e resumidos para as PME's e Grandes Empresas sobre as temáticas estudadas no relatório;
- Apresentação de análises específicas por indústria – o Observatório prevê lançar a primeira em 2024;
- Incorporar debates sobre outras macrotendências e discussões que podem afetar a adoção da Agenda 2030 pelo setor empresarial, como foi feito este ano com a incorporação do capítulo 3 "Temas atuais em análise: O ESG e os ODS em debate: Onde se cruzam e onde se diferenciam".
- Incorporar sugestões específicas e práticas para as empresas no final do relatório.

Adicionalmente, o Observatório apresenta uma investigação sólida e propostas de ação muito claras para as empresas portuguesas com potencial de replicabilidade noutros contextos. Este potencial de replicabilidade poderá ter um efeito exponencial na implementação da Agenda 2030 noutros territórios, pelo que é uma missão deste estudo inspirar, de Portugal para o Mundo, a implementação dos ODS no contexto empresarial.

Recentemente, o Observatório foi distinguido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das 25 melhores práticas a nível mundial, desenvolvidas por instituições académicas, sendo o único projeto português (entre 6 europeus) a receber este reconhecimento.



Tabela 1.1

Análise comparativa entre os estudos


Estudos que investigam a implementação dos ODS nas empresas :	 OBSERVATÓRIO DOS ODS NAS EMPRESAS PORTUGUESAS CATÓLICA-LISBON	 OBSERVATORIO DE LOS ODS	 OBSERVATÓRIO 2030
Desenvolvido por:	Center for Responsible Business & Leadership, da Católica Lisbon School of Business and Economics	Center for Leadership & Sustainability, da Esade — Ramon Llull University	Parceria entre a UN Global Compact Network Brazil e especialistas (académicos)
Faz análise longitudinal:			
Período de estudo:	Desde 2021	Desde 2016	Desde 2021
Publicação mais recente:	2023	2023	2022
Última publicação:	Relatório Anual 2023 	<i>La contribución de las empresas españolas a los Objetivos de Desarrollo Sostenible</i> 	Estudo Ambição pelos ODS 
Status quo do projeto:	Em progresso	Em progresso	Em progresso

 FROM PHILANTHROPY TO BUSINESS	 FINNISH BUSINESS AND THE SDGs: STUDYING IMPACT	 BUSINESS ALIGNMENT TO SDGs IN INDIA	 SDG STATUS REPORT: THINKSTEP-ANZ
Parceria entre a Confederation of Danish Industry, a UN Global Compact, a Danish Industry Foundation e a Copenhagen Business School	UN Global Compact Network Finland	United National Development Programme (UNDP) India e Sttava Consulting	ThinkStep Anz
			
2018 — 2020	Desde 2023	N/A	2019 — 2021
2020	2023	2020	2021
<i>Turning the Sustainable Development Goals (SDGs) into Business Opportunities: Learnings from the Danish Industries project “From Philanthropy to Business” 2018-2020.</i> 	<i>Finnish Business and the SDGs: Studying Impact</i> 	<i>Business Alignment to SDGs in India</i> 	<i>SDG Status Report for Australia and New Zealand</i> 
Este projeto deu origem ao portal <i>World Goals</i> , que visa ajudar as empresas a implementar os ODS na estratégia de negócios.	Publicação do relatório <i>Communication on Progress</i> depois do verão de 2023.	Concluído	Concluído

			
Objetivo:	<p>Compreender, monitorizar e acelerar a adoção dos ODS pelas empresas portuguesas;</p> <p>Alavancar a capacidade, eficiência e potencial contributo do setor empresarial português para a Agenda 2030, promovendo um tecido empresarial conhecedor dos ODS e mais ativo na contribuição para a Agenda do Desenvolvimento Sustentável em Portugal;</p> <p>Apresentar e divulgar boas práticas na implementação dos ODS no core do negócio empresarial.</p>	<p>Monitorizar a implementação da Agenda 2030 por meio de um grupo de empresas espanholas;</p> <p>Promover sinergias entre empresas;</p> <p>Promover o debate social e a consciencialização pública sobre a importância dos ODS e do papel que as empresas desempenham para alcançá-los.</p>	<p>Apoiar o setor empresarial com dados e evidências para fortalecer as ações empresariais rumo aos ODS;</p> <p>Aumentar o grau de ambição das metas das empresas no Brasil.</p>
Empresas em estudo:	Empresas portuguesas — 61 GEs e 108 PMEs	Empresas espanholas — 101 GEs e 43 PMEs (líderes em sustentabilidade)	Empresas a operar no Brasil — 40 GEs e 24 PMEs — empresas nacionais (70%), multinacionais brasileiras (13%) e multinacionais estrangeiras (12%)
Como / o que avaliam?	Análise quantitativa e qualitativa das GEs e das PMEs tendo em conta os seguintes temas: implementação da sustentabilidade e dos ODS nas empresas; principais motivações e barreiras para a adoção dos ODS; e implementação dos ODS e os seus impactos no contexto empresarial.	Análise qualitativa das PME e análise quantitativa das GE, através do modelo de análise da qualidade dos Relatórios de Sustentabilidade ou relatórios anuais de acordo com cinco indicadores prioritários ³ : materialidade, governança, prosperidade, pessoas e planeta.	Análise dos seguintes temas ⁴ : água, clima, corrupção, género e salário digno.

³ Indicadores considerados pelas Nações Unidas (ONU), GRI, ISS, CDP..⁴ Temas prioritários do Pacto Global da ONU.

			
<p>Ajudar as empresas do estudo a monitorizar a relação entre ODS e oportunidades de negócio;</p> <p>Inspirar outras empresas dinamarquesas a implementar os ODS na estratégia de negócios.</p>	<p>Proporcionar uma imagem mais clara do desempenho, pontos fortes e desafios do setor empresarial finlandês na implementação dos Dez Princípios da <i>UN Global Compact</i> e dos ODS.</p>	<p>Analisar como as empresas que atuam na Índia estão a implementar os ODS.</p>	<p>Analisar como o setor empresarial da Austrália e da Nova Zelândia está a implementar os ODS.</p>
21 empresas dinamarquesas líderes em sustentabilidade	Empresas finlandesas — 118 GEs e 74 PMEs	46 empresas de três indústrias (Agricultura, FMCG — <i>Fast-moving consumer goods</i> e Petrolíferas e Gás) que atuam na Índia	Top 50 empresas australianas e Top 50 empresas neozelandesas
Análise das empresas durante os 2,5 anos que estiveram no projeto, através das formações, das comunicações, da consultoria individual e do suporte financeiro para projetos pilotos para ajudar as empresas a implementar os ODS.	Análise da criação de valor em quatro dimensões: ambiente, saúde, sociedade e conhecimento; Alinhamento entre ODS e produtos/ serviços disponibilizados.	Análise das áreas de impacto: controlo de emissões e gestão de energia, gestão responsável da água, gestão de resíduos sólidos, diversidade, inclusão e oportunidades para trabalho digno e crescimento.	Análise da escolha dos ODS, da relação com a estratégia de negócios, da expressa menção aos ODS e da conformidade dos relatórios de sustentabilidade com as orientações da GRI, <IR> <i>Framework</i> e análise de materialidade.

			
Como recolhem informação?	Questionários; Entrevistas às GEs e PMEs; Entrevistas a especialistas; Análise de Relatórios de Sustentabilidade; Análise de relatórios, estudos científicos, estudos nacionais e internacionais.	Entrevistas às PME; Análise de Relatórios de Sustentabilidade ou relatórios anuais das GEs.	Questionário; Análise dos Relatórios de Sustentabilidade.
Fazem análise por indústria?	A partir do ano 3 (2024)	✓	✗
Fazem análise específica das PME?	✓	✓	✓
Partilha de boas práticas:	✓	✓	✓
Principais conclusões do estudo:	No relatório de 2022, o primeiro realizado, concluiu-se que 1) existe um <i>gap</i> entre ambição e realização das empresas na adoção dos ODS, e 2) existe um <i>gap</i> entre Grandes Empresas e PMEs. Destaca-se ainda que 1) a sustentabilidade é vista como uma oportunidade estratégica; 2) o alinhamento estratégico com os ODS ainda é incipiente; 3) o conhecimento é superior nas Grandes Empresas quando comparado com as PMEs; 4) existe prevalência na adoção de alguns ODS face a outros; 5) as principais motivações para a adoção de ODS incluem ter impacto na indústria como líder de sustentabilidade, cumprir legislação e oportunidade de crescimento de negócio; 6) as principais barreiras à adoção de ODS, incluem a falta de conhecimento de como operacionalizar, falta de conhecimento dos ODS, a falta de recursos e a falta de <i>business case</i> .	No relatório de 2023 face ao do ano anterior, destaca-se a tendência crescente dos Relatórios de Sustentabilidade e da menção a ESG; a realização da análise de materialidade por 90% das GEs; a raridade das empresas detalharem as ações que contribuem para os ODS; e o reconhecimento por parte das PMEs de que a liderança sustentável e responsável proporciona vantagens competitivas.	No relatório de 2022 face ao do ano anterior, aferiu-se avanços significativos na priorização dos ODS por parte das empresas: a maioria das empresas já integra os ODS nas estratégias de negócio e considera os impactos positivos e negativos que gera. Contudo, ainda existem dois desafios para as empresas: considerar os impactos de toda a cadeia de valor e o uso de evidências na tomada de decisão relativa aos ODS.

				 
	Entrevistas	N/A	Análise de Relatórios de Sustentabilidade ou relatórios anuais; Entrevistas às equipas de sustentabilidade (quando possível)	Análise de Relatórios de Sustentabilidade, repetida cinco vezes durante o período de estudo.
	✗	✗	✓	✗
	✗	✓	✗	✗
	✗	✓	✓	✗
	Recomendações para as empresas em estudo: 1) focar nas oportunidades de negócio que advêm dos ODS (em vez de <i>compliance</i>); 2) especificar quais os <i>value drivers</i> ; 3) focar em poucos ODS; 4) utilizar o potencial dos ODS como ferramenta de comunicação; 5) envolver a gestão de topo; 6) focar no processo; 7) projetar estratégias ODS no longo prazo; 8) adaptar a ambição dos ODS às capacidades empresariais.	As análises de impacto baseadas apenas nos ODS tendem a ser desviadas para o lado positivo, uma vez que os ODS se focam no que deve ser alcançado e não no que deve ser evitado. Além disso, os ODS orientam a direção do progresso, mas não fornecem uma estrutura de comparação do impacto das empresas.	O relatório apresenta um conjunto de sugestões de abordagens para várias áreas, com o objetivo de impulsionar oportunidades de negócio. Este conjunto de abordagens abrange operações, cadeia de valor, criação de valor partilhado e parcerias nas áreas de energia, água, gestão de resíduos sólidos, diversidade e inclusão, além de oportunidades de trabalho decente e crescimento.	Principais descobertas: 1) cerca de um terço das empresas que usam os ODS têm <i>KPIs</i> específicos relacionados; 2) 38% das empresas descrevem o processo de tomada de decisão dos ODS; 3) o número de empresas que especifica os ODS escolhidos aumentou 20% durante o período de estudo.

**Curiosidades / Pontos relevantes ou distintivos do relatório:**

Análise da implementação dos ODS em contexto global, nacional e regional e, no Ano 2, reflexões sobre a temática ESG vs. ODS, com objetivo de clarificar questões associadas a ambos conceitos (capítulo 3).

Considerações sobre macrotendências, progressos e discussões que afetam a sustentabilidade que ocorreram no último ano (2022); Sugestão de aspetos que Espanha deve melhorar.

N/A

Outros pontos relevantes ou distintivos:

Newsletter mensal, partilha de notícias e eventos públicos; Publicação de tabelas legislativa com legislação mundial, europeia e portuguesa e seu alinhamento com os ODS.

Publicação de guias para ajudar as empresas a relacionar os ODS com a Lei espanhola 11/2018.⁵

Publicação gratuita e *online* de materiais de estudo: documentos sobre os desafios, avanços e oportunidades do setor privado para o alcance dos ODS, além de guias de boas práticas.



Recomendações para as empresas no final do relatório.

Cálculo agregado do alinhamento com os ODS com as receitas das empresas.

Aborda como tornar as próprias operações mais sustentáveis, como garantir práticas sustentáveis ao longo da cadeia de fornecimento, como alavancar o negócio para criar valor partilhado e como iniciar parcerias para alcançar os ODS.

Partilha de estratégias ODS para criação de valor de negócio.

N/A

N/A

N/A

N/A

⁵ Lei 11/2018: Obrigatoriedade de as empresas publicarem relatórios não financeiros: <https://www.pactomundial.org/leyes-directivas-normativas-sostenibilidad/ley-11-2018-de-28-de-diciembre-en-materia-de-informacion-no-financiera-y-diversidad/>

Outros projetos similares ao Observatório, mas que não monitorizam o setor empresarial

Foram identificadas outras iniciativas no *benchmarking* que, devido ao facto de não cumprirem os critérios mencionados para inclusão na análise comparativa realizada, não foram incorporadas. No entanto, essas iniciativas abrangem alguns pontos interessantes que merecem ser partilhados:

 <p>Código Alemão de Sustentabilidade Alemanha</p>	<p>O Conselho de Desenvolvimento Sustentável (RNE) da Alemanha desempenha o papel de aconselhar o governo alemão em questões relacionadas com a sustentabilidade, bem como auxiliar no desenvolvimento e implementação da estratégia de sustentabilidade do país. Em 2010, estabeleceu o Código Alemão de Sustentabilidade (DNK), um relatório padronizado de sustentabilidade aplicável a todas as empresas. Este código é fundamentado em normas internacionais, como GRI e <i>UN Global Compact</i>, e na legislação local. O RNE não só contribui para a formulação do relatório, mas também assegura a sua conexão com os ODS. No <i>website</i>, é possível aceder aos relatórios de todas as empresas, o que promove o escrutínio da informação e a acessibilidade pública. Contudo, é importante notar que não são realizados estudos sobre o estado do setor empresarial. A iniciativa foca-se na divulgação das informações das empresas alemãs.</p>
 <p>Código Grego de Sustentabilidade Grécia</p>	<p>O projeto alemão referido anteriormente (DNK) inspirou a criação do projeto <i>Greek Sustainable Code</i>, que partilha dos mesmos objetivos.</p>
 <p>GSGs Observatory Grécia</p>	<p>O Observatório de GSGs da Grécia visa auxiliar as empresas gregas na incorporação dos ODS nas suas estratégias empresariais. No <i>website</i>, é possível explorar as iniciativas das empresas gregas que são membros deste Observatório, as quais estão alinhadas com práticas relacionadas aos ODS.</p>

 <p>Italian Alliance for Sustainable Development (ASviS) Itália</p>	<p>A ASviS foi estabelecida em 2011 com o objetivo de promover maior consciencialização da sociedade italiana sobre a relevância da Agenda 2030, bem como mobilizar esforços coletivos para a concretização dos ODS. Atualmente, configura-se como uma aliança composta por 270 organizações associadas, incluindo as instituições e as redes mais influentes da sociedade civil. Além das publicações, <i>podcasts</i>, <i>newsletters</i> e eventos promovidos pela ASviS, destaca-se o Festival de Desenvolvimento Sustentável (<i>Festival dello Sviluppo Sostenibile</i>), realizado anualmente com a finalidade de disseminar e cultivar uma cultura de sustentabilidade na sociedade italiana. A ASviS é responsável pela organização conjunta deste festival, juntamente com seus associados e com o suporte de parceiros, estendendo-se ao longo de 17 dias, em consonância com o número de ODS da Agenda 2030.</p>
 <p>xSDG Lab/xSDG consortium Japão</p>	<p>No xSDG consortium, a Keio University reúne entidades públicas e privadas em consórcios de três anos com a finalidade de alcançar os objetivos da Agenda 2030. Um dos principais propósitos desse consórcio é analisar as estratégias adotadas pelas empresas japonesas que incorporam os ODS, por meio de uma pesquisa colaborativa que envolve o setor privado e se fundamenta em abordagens científicas.</p>
 <p>Dutch Sustainable Growth Coalition (DSGC) Países Baixos</p>	<p>O DSGC é constituído por oito grandes empresas dos Países Baixos, líderes em sustentabilidade. Os objetivos desta coligação são partilhar as suas experiências sobre negócios sustentáveis e ajudar outras empresas a integrar os ODS nos seus modelos de negócio no longo prazo, através da publicação de relatórios. O mais recente, <i>Internal Transformation to a Purpose-Driven Organisation</i>, foi publicado em 2020. Apesar de não mencionar diretamente os ODS, o foco do relatório é a promoção da sustentabilidade.</p>
 <p>SDG Watch Áustria</p>	<p>O SDG Watch da Áustria não monitoriza o setor privado, nem tão pouco o setor público, quanto à implementação da Agenda 2030. Contudo, organiza eventos temáticos entre empresas, entidades públicas, ONG e sociedade civil, com o objetivo de discutir ações de implementação de ODS específicos para trocar informações e partilhar conhecimento. Permitem, deste modo, acelerar a implementação dos ODS, a criação de uma rede de <i>networking</i> e a partilha de boas práticas entre empresas.</p>